PROBLEMAS NO ENSINO SUPERIOR: DEMOGRAFIA E EQUIDADE

Universidade Portucalense

14 de abril de 2023

Alberto M.S.C. Amaral

O Relatório recente da OCDE

- Previsões do INE
- Diminuição de 70000 homens (14%) e 72000 mulheres (13%) até 2035
- Previsões para NUTs II
- Diminuição de 26% Região Norte, 14% Alentejo e aumentos na área metropolitana de Lisboa e no Algarve
- Haverá certamente diferenças entre litoral e interior mas não há estudos do INE para NUTs III

Previsão dos alunos do 12.º ano

- * A alternativa é usar as previsões dos alunos do 12.º ano
 - * A DGEEC tinha projeções até 2025/26, por NUTs III
 - * A DGEEC alargou essas projeções até 2035/36
-
- As projeções são feitas, separadamente, para os cursos humanístico-científicos e artísticos especiais e para os cursos CEF, de aprendizagem e profissionais
 - Na tabela seguinte apresenta-se um exemplo dos cursos do primeiro tipo

Ano letivo		2020/21		2035/36		Δ Total%
		12.º ano		12.º ano		
		Público	Privado	Público	Privado	
Continente		56 346	8 613	43 897	6 776	-22,0%
Norte		19 767	4 238	13 539	2 992	-31,1%
Alto Minho		1 335	47	938	33	-29,7%
Alto Tâmega		466	0	270	0	-42,1%
Área Metropolitana do Porto		9 009	3 080	6 482	2 221	-28,0%
Ave		2 528	93	1 693	62	-33,0%
Cávado		2 483	528	1 793	385	-27,7%
Douro		1 180	41	661	23	-44,0%
Tâmega e Sousa		2 211	449	1 325	268	-40,1%
Terras de Trás-os-Montes		555	0	377	0	-32,2%
Centro		12 410	1 068	8 863	774	-28,5%
Beira Baixa		416	0	332	0	-20,1%
Beiras e Serra da Estrela		1 114	8	727	5	-34,8%
Médio Tejo		1 327	238	900	163	-32,1%
Oeste		1 867	365	1 371	267	-26,6%
Região de Aveiro		1 967	160	1 467	120	-25,4%
Região de Coimbra		2 496	182	1 846	135	-26,0%
Região de Leiria		1 650	115	1 214	84	-26,5%
Viseu Dão Lafões		1 573	0	1 006	0	-36,0%
Área Metropolitana de Lisboa		17 509	3 197	15 914	2 912	-9,1%
Alentejo		3 947	51	3 032	42	-23,1%
Alentejo Central		993	18	745	13	-25,0%
Alentejo Litoral		430	33	368	28	-14,4%
Alto Alentejo		594	0	445	0	-25,0%
Baixo Alentejo		595	0	479	0	-19,4%
Lezíria do Tejo		1 335	0	995	0	-25,5%
Algarve		2 713	59	2 548	55	-6,1%

Para os cursos do primeiro tipo prevê-se uma quebra de 22% para o continente, mas com flutuações ao nível das NUTs II, com um máximo de 31,1% na Região Norte, seguida da Região Centro com 28,5% e do Alentejo com perdas de 23,1%. As perdas são significativamente menores na Área Metropolitana de Lisboa (9,1%) e no Algarve (6,1%). Também dentro das NUTs III há variações muito significativas com máximos de 44,0% no Douro, 42,1% no Alto Tâmega e 40,1% no Tâmega e Sousa. As perdas na Área Metropolitana do Porto são de 28,0%.

Quanto aos cursos CEF, de aprendizagem e profissionais há uma perda global de 23,2% (Continente), sendo de 32,4% na Região Norte, de 22,1% na Região Centro e de 22,9% no Alentejo. Tal como anteriormente, as menores perdas de alunos verificam-se na Área Metropolitana de Lisboa (9,6%) e no Algarve (4,5%).

A DGEEC também apresenta tabelas de “Alunos residentes em Portugal, inscritos no 1.º ano pela 1.ª vez no ensino superior, por município da residência permanente do aluno e município do estabelecimento de ensino superior”. Estas tabelas permitem, para cada município onde existe oferta de ensino superior, determinar de quais NUTs III vieram os alunos que se inscreveram pela primeira vez no primeiro ano dos cursos.

São então formuladas as seguintes hipóteses: a diminuição do número de alunos do 12.º ano entre 2020/21 e 2035/36 irá refletir-se diretamente numa diminuição dos alunos que se inscrevem no 1.º ano pela 1.ª vez, ou seja, admite-se que o padrão de recrutamento não se altera com a diminuição do número de candidatos. Portanto, o número de novos alunos recrutados em 2035/36 num determinado município obtém-se multiplicando o número de alunos em 2021/22 pelo coeficiente obtido dividindo, para esse mesmo município, o número de alunos do 12.º ano previsto para 2035/36 pelo número de alunos existentes em 2021/22.

Município	2021/22	2035/36	Δ	Δ%
Abrantes	164	125	-39	-23,78%
Águeda	327	239	-88	-26,91%
Almada	1 975	1 729	-246	-12,46%
Amadora	106	90	-16	-15,09%
Amares	150	104	-46	-30,67%
Aveiro	2 500	1 805	-695	-27,80%
Barcelos	876	612	-264	-30,14%
Barreiro	196	176	-20	-10,20%
Beja	753	628	-125	-16,60%
Braga	4 023	2 778	-1 245	-30,95%
Bragança	2 187	1 488	-699	-31,96%
Caldas da Rainha	466	365	-101	-21,67%
Cascais	1 087	946	-141	-12,97%
Castelo Branco	1 087	790	-297	-27,32%
Chaves	23	14	-9	-39,13%
Coimbra	6 751	4 904	-1 847	-27,36%
Covilhã	1 288	904	-384	-29,81%
Elvas	156	122	-34	-21,79%
Évora	1 450	1 154	-296	-20,41%
Fafe	193	127	-66	-34,20%
Faro	2 049	1 880	-169	-8,25%
Felgueiras	458	302	-156	-34,06%
Guarda	737	506	-231	-31,34%
Idanha a Nova	125	93	-32	-25,60%
Lamego	176	114	-62	-35,23%
Leiria	2 656	1 974	-682	-25,68%
Lisboa	24 547	21 320	-3 227	-13,15%
Maia	1 408	999	-409	-29,05%
Marinha Grande	56	41	-15	-26,79%

Município	2021/22	2035/36	Δ	Δ%
Matosinhos	1 360	962	-398	-29,26%
Melgaço	90	63	-27	-30,00%
Mirandela	635	437	-198	-31,18%
Odivelas	246	221	-25	-10,16%
Oeiras	1 018	903	-115	-11,30%
Oliveira de Azeméis	227	163	-64	-28,19%
Oliveira do Hospital	187	139	-48	-25,67%
Paredes	343	234	-109	-31,78%
Penafiel	151	96	-55	-36,42%
Peniche	474	375	-99	-20,89%
Ponte de Lima	202	142	-60	-29,70%
Portalegre	520	400	-120	-23,08%
Portimão	341	316	-25	-7,33%
Porto	11 647	8 184	-3 463	-29,73%
Rio Maior	316	252	-64	-20,25%
Santa Maria da Feira	149	108	-41	-27,52%
Santarém	1 146	894	-252	-21,99%
Seia	50	35	-15	-30,00%
Setúbal	1 855	1 657	-198	-10,67%
Silves	83	77	-6	-7,23%
Sintra	102	85	-17	-16,67%
Tomar	558	431	-127	-22,76%
Valença	174	121	-53	-30,46%
Viana do Castelo	959	673	-286	-29,82%
Vila do Conde	570	406	-164	-28,77%
Vila Nova de Famalicão	472	325	-147	-31,14%
Vila Nova de Gaia	1 497	1 060	-437	-29,19%
Vila Real	1 615	1 043	-572	-35,42%
Viseu	1 688	1 133	-555	-32,88%

Há municípios onde a diminuição do número de novos alunos oscila entre os 30% e os 40% (Amares, Barcelos, Braga, Bragança, Chaves, Fafe, Felgueiras, Guarda, Lamego, Melgaço, Mirandela, Paredes, Penafiel, Seia, Valença, Vila Nova de Famalicão, Vila Real e Viseu). No município do Porto a perda é de 29,73%. As menores perdas verificam-se na Área Metropolitana de Lisboa e no Algarve, com perdas inferiores a 15%.

Existem municípios que captam um número de novos alunos inferiores a 150 (Amadora, Amares, Chaves, Elvas, Fafe, Idanha-a-Nova, Lamego, Marinha Grande, Melgaço, Penafiel, Santa Maria da Feira, Seia, Silves, Sintra e Valença) o que levanta problemas quanto à manutenção das instituições ou polos nelas localizados, quer em termos financeiros, quer na oferta de um ensino com um mínimo de qualidade.

O problema será ainda mais grave uma vez que a manutenção do padrão de recrutamento será difícil de verificar devido ao carácter de bem posicional do ensino superior. Bens posicionais são bens de posição social que tendem a ser monopolizados pelos grupos sociais em melhor posição para competir. O ensino fornece bens posicionais, dando uma vantagem relativa na competição por empregos, remunerações, estatuto social e prestígio. Lugares em escolas de elite são a forma mais desejada de bem posicional porque estão associados a maior probabilidade de êxito numa carreira. Lugares noutras instituições oferecem menores vantagens competitivas.

As instituições mais novas não conseguem competir com as instituições já estabelecidas e os valores simbólicos impedem que as instituições de elite sejam contestadas. O mercado, em vez de criar um sistema mais diversificado, cria um sistema estratificado, com um segmento superior não contestado e um segmento inferior onde existe competição, mas onde as dificuldades de sobrevivência são grandes. Existe, ainda, um segmento intermédio que luta por fixar o seu lugar no mercado e aproximar-se das posições de elite. Porém, as barreiras entre segmentos são muito fortes e não existe um mercado aberto com movimento livre nos sentidos ascendente ou descendente. (Ex. Eng. Civil)

A Tabela seguinte mostra que há um número significativo de Politécnicos (Beja, Bragança, Castelo Branco, Guarda, Portalegre, Santarém, Tomar, Viana do Castelo e Viseu) com um número de primeiras preferências inferiores ao número de vagas, em alguns casos inferiores a 0,50. Estes Politécnicos vão ter dificuldades numa competição reforçada por novos alunos. Nestes politécnicos o número de vagas por preencher no final da primeira fase do CNA é compatível com os dados anteriores. As instituições com um número muito elevado de primeiras preferências não serão contestadas e irão absorver um número significativo de candidatos que, em circunstâncias normais, seriam colocados em instituições menos atrativas

Instituição	Vagas	1.ªs preferências	[2]/[1]	Inscritos Regime geral	% vagas não preenchidas
	[1]	[2]			
Universidade Açores	630	715	1,13	567	10,00%
Universidade do Algarve	925	1301	1,41	819	11,46%
Universidade de Aveiro	1826	2669	1,46	2016	-10,41%
UBI	1360	1790	1,32	1200	11,76%
Universidade de Coimbra	3431	5780	1,68	3254	5,16%
Universidade de Évora	1376	1975	1,44	1250	9,16%
Universidade Nova	2894	6258	2,16	2853	1,42%
Universidade do Minho	3050	5279	1,73	2902	4,85%
Universidade do Porto	4820	11663	2,42	4569	5,21%
UTAD	1587	2489	1,57	1359	14,37%
Universidade da Madeira	745	1045	1,40	636	14,63%
Universidade de Lisboa	7672	13648	1,78	7423	3,25%
ISCTE	1129	3727	3,30	1093	3,19%
U. Aveiro Politécnico	654	1003	1,53	603	7,80%
IP Beja	464	352	0,76	356	23,28%
IPCAV	709	1028	1,45	650	8,32%
IP Bragança	2236	901	0,40	1167	47,81%
IP Castelo Branco	1079	684	0,63	636	41,06%
IP Coimbra	2339	3003	1,28	1999	14,54%
U. do Algarve Politécnico	825	1180	1,43	724	12,24%
IP Guarda	891	441	0,49	569	36,14%
IP Leiria	2036	2467	1,21	1704	16,31%
IP Lisboa	2725	4666	1,71	2485	8,81%
IP Portalegre	585	384	0,66	383	34,53%
IP Porto	3319	5303	1,60	3121	5,97%
IP Santarém	971	762	0,78	776	20,08%
IP Setúbal	1271	1713	1,35	1018	19,91%
IP Viana do Castelo	1083	792	0,73	715	33,98%
IP Viseu	1340	1109	0,83	912	31,94%
IP Tomar	512	230	0,45	294	42,58%
ES Enfermagem Coimbra	322	397	1,23	311	3,42%
ES Enfermagem Lisboa	287	763	2,66	262	8,71%
ES Enfermagem Porto	266	673	2,53	264	0,75%
E. N. Infante D. Henrique	187	228	1,22	144	22,99%
ESH. Turismo do Estoril	419	582	1,39	417	0,48%

A falta de equidade no acesso ao ensino superior

O ensino superior é um bem posicional e, como tal, tende a ser capturado pelos filhos das famílias socioeconomicamente favorecidas.

Hipótese MMI - Maximally Maintained Inequality: a desigualdade social nos sistemas educativos será mantida até que os grupos socialmente privilegiados deixem de aumentar o número das suas matrículas nos cursos do ensino superior (Raftery and Hout, 1993)

Ou seja, num sistema de elite os lugares serão preferencialmente ocupados pelos filhos dos grupos socialmente privilegiados. Mas quando os sistemas se massificam e passa a haver lugar para todos o que acontece?

EMI - Essentially Maintained Inequality: as desigualdades no acesso ao ensino superior dizem respeito às instituições e cursos escolhidos pelos estudantes oriundos das diversas classes sociais e não à diferença entre os que participam ou não no ensino superior (Lucas, 2001). Ou seja, os estudantes oriundos de famílias socialmente favorecidas passam a procurar vantagens de natureza qualitativa quando as de natureza quantitativa já não são possíveis.

Uma forma de avaliar a equidade consiste em determinar a percentagem de bolseiros nos diversos cursos. Como as bolsas de apoio social são entregues a alunos de famílias de baixo rendimento per capita, um curso ou instituição com baixa percentagem de bolseiros denuncia uma situação de desigualdade no acesso.

No que segue iremos apresentar diversos exemplos do ensino superior de Portugal que mostram a validade da hipótese EMI.

A hipótese EMI explica, por exemplo, a predominância de alunos das classes mais favorecidas em cursos como Medicina, ou nas Engenharias do Instituto Superior Técnico ou na Faculdade de Engenharia do Porto e o seu afastamento, por exemplo, dos cursos de Enfermagem e de Educação. Ou a maior predominância de bolsas no politécnico em relação ao universitário.

Curso	Número de bolsеiros	Número de estudantes	% de bolsеiros
Medicina	1438	10 626	13,53%
Medicina Dentária	164	921	17,81%
Medicina Veterinária	349	2 032	17,19%
Enfermagem	3 641	9 568	38,05%
Fisioterapia	424	1 574	26,93%

Curso	Número de bolsеiros	Número de estudantes	% de bolsеiros
Ciências Farmacêuticas	958	3 875	24,72%
Farmácia	403	1 041	38,71%

Curso	Número de bolsеiros	Número de estudantes	% de bolsеiros
Direito	1 304	7 120	18,31%
Solicitadoria	595	2 113	28,16%

Medicina	Número de estudantes	Nota mínima de acesso	% de bolseiros
ICBAS, Universidade do Porto	1 074	19,03	12,76%
Universidade do Porto	1 675	18,82	12,96%
Universidade de Lisboa	2 325	18,35	10,11%
Universidade Nova Lisboa	1 714	18,45	7,29 %
Universidade de Coimbra	2 029	18,52	15,57%
Universidade do Minho	826	18,78	21,67%
Universidade da Beira Interior	983	18,32	23,30%

Engenharia e Gestão Industrial	Número de bolseiros	Número de estudantes	% de bolseiros	Nota mínima de acesso
Instituto Politécnico de Coimbra	23	146	15,75%	13,93
Instituto Politécnico de Leiria	11	98	11,22%	13,31
I. Politécnico do Cávado e do Ave	38	120	31,67%	12,33
Instituto Politécnico do Porto	27	187	14,44%	18,14
Total Politécnico	99	551	17,97%	
Universidade da Beira Interior	17	94	18,09%	12,54
Universidade de Aveiro	39	412	9,47%	16,66
Universidade de Coimbra	43	224	19,20%	15,48
Universidade de Évora	2	18	11,11%	14,02
Instituto Superior Técnico (Tagus Park)	10	275	3,64%	17,55
UTAD	27	85	31,76%	11,63
Universidade do Minho	39	428	9,11%	17,94
Faculdade de Engenharia do Porto	10	395	2,53%	18,98
Universidade Nova de Lisboa	7	353	1,98%	16,66
Total Universidade	194	1 712	8,49%	

Existem instituições que exibem um carácter de elitismo, nomeadamente as instituições da Área Metropolitana de Lisboa (Universidade Nova com 8,65% de bolseiros, o ISCTE com 8,88% e a Universidade de Lisboa com 10,99%). Mesmo o Instituto Politécnico de Setúbal tem apenas 12,37% de bolseiros). Também a Universidade do Porto com apenas 15,89% de bolseiros exhibe algum carácter de elitismo, nomeadamente em algumas das suas Faculdades como Medicina, ICBAS, Medicina Dentária e Engenharia. No extremo oposto temos instituições como a Universidade da Beira interior com 24,76%, a Universidade do Minho com 27,92% e a UTAD com 30,06% de bolseiros. Algo de semelhante pode observar-se a nível insular com 31,60% de bolseiros na Universidade dos Açores e 42,21% na Universidade da Madeira.

O subsistema politécnico, com uma média de 25,45% de bolseiros, tem maior participação por parte das famílias de menores rendimentos do que o subsistema universitário com 17,02%. Com exceção dos Institutos Politécnicos de Lisboa e do Porto que em regra preenchem todas as suas vagas na 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao ensino superior, os restantes politécnicos, em particular os próximos da fronteira com Espanha ou situados no interior (Viana do Castelo, Bragança, Beja, Guarda, Portalegre, Castelo Branco, Viseu), têm dificuldade no preenchimento das vagas disponíveis e apresentam percentagens elevadas de bolseiros, em alguns casos superior a 30%.

Verifica-se, ainda, a existência de diversos cursos com uma percentagem demasiado baixa de alunos das classes mais desfavorecidas. Neste caso não estão apenas as medicinas, mas também outros cursos, em especial na área das tecnologias, com especial incidência nas Faculdades de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa, do Instituto Superior Técnico e da Faculdade de Engenharia do Porto. Alguns exemplos extremos são os cursos de Engenharia e Gestão Industrial da Universidade Nova (1,98%), da Faculdade de Engenharia do Porto (2,53%) e do Instituto Superior Técnico (3,64%), ou da Engenharia Mecânica da Universidade Nova (1,48%) ou da Faculdade de Engenharia do Porto (3,82%).

O facto de para o mesmo curso haver variações significativas de instituição para instituição é um efeito do carácter de bem posicional do ensino superior e cria dificuldades a uma eventual política de eliminação de *numerus clausus* por isso dificultar a subsistência de diversas instituições, nomeadamente os politécnicos do interior.

NUTS III	Estudantes no ensino público	Público	Estudantes no público + privado	Público+Privado
		População/ estudantes		População/ estudantes
Alentejo Central	7 575	20	7 575	20
Alentejo Litoral	0		0	
Algarve	10 536	44	10 536	44
Alto Alentejo	2 298	46	2 298	46
Alto Minho	5 177	45	5 177	45
Alto Tâmega	0		381	221
Área Metropolitana de Lisboa	111 000	26	149 201	19
Área Metropolitana do Porto	56 031	31	85 968	20
Ave	0		2 234	187
Baixo Alentejo	0		0	
Beira Baixa	4 460	18	4 460	18
Beiras e Serra da Estrela	11 442	18	11 442	18
Cávado	26 370	16	27 119	15
Douro	8 455	22	8 455	22
Lezíria do Tejo	6 706	35	7 455	32
Médio Tejo	0		0	
Oeste	3 303	110	3 303	110
Região de Aveiro	15 398	24	15 398	24
Região de Coimbra	36 813	12	38 338	11
Região de Leiria	9 367	31	9 834	29
Tâmega e Sousa	1 828	224	2 549	160
Terras de Trás-os-Montes	9 724	11	9 724	11
Viseu Dão Lafões	5 332	47	6 608	38
Total Continente	335 090	29	411 330	24
Açores	2 911	81	2 911	81
Madeira	3 536	71	3 536	71
Total Portugal	341 537	30	417 777	25